

## Inclusão social Um mote para projetos no ensino de arquitetura

*Social Inclusion - a motto for projects in architectural teaching*

*Inclusión Social - un lema para proyectos en la enseñanza de la arquitectura*

GOUVEIA, Anna Paula Silva

*Prof. Doutor, Departamento de Artes Plásticas, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, annagouveia@iar.unicamp.br*

BERNARDI, Núbia

*Prof. Doutor, Departamento de Arquitetura e Construção, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, nubiab@fec.unicamp.br*

### RESUMO

O artigo apresenta uma experiência didática realizada em 2014 para a disciplina de projeto AP112 – Teoria e Projeto II – Processo Criativo, ministrada para alunos do 2º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp. Ao contrário dos anos anteriores, na ocasião foi proposto um único conceito – mote para desenvolvimento dos exercícios de projeto. A iniciativa de refletir sobre a questão da inclusão social, se deu em decorrência das discussões sobre a possível criação de um curso integral de arquitetura e urbanismo na referida Universidade. Nos debates, um dos argumentos justificava a manutenção do curso noturno pelo fato deste propiciar a inclusão de alunos de baixa renda numa área de formação tradicionalmente cursada por alunos de alto poder aquisitivo. Para a disciplina, as autoras propuseram que a inclusão deveria ser abordada não somente pelo viés de poder aquisitivo, mas por outras razões que estigmatizam categorias ou grupos sociais tradicionalmente levados à margem da sociedade e da cultura. Foram definidas oito demandas de interesse social para pesquisa, reflexão e problema principal dos exercícios. Neste artigo serão descritas as propostas específicas de dois exercícios, seu desenvolvimento e alguns resultados de interesse.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exercício de projeto, inclusão social, inclusão pela arte.

### ABSTRACT

*The article presents a teaching experience conducted in 2014 to the design course AP112 - Theory and Design II - Creative Process, given to the students of the 2nd semester of the Undergraduate Program in Architecture and Urbanism of Unicamp. Unlike previous years, at that time, it was proposed a single concept - motto for the development of the design exercises. The initiative to reflect on the issue of social inclusion occurred as a result of the discussions on the possible establishment of a full-time undergraduate program in architecture and urbanism in that university. In the debates, one of the arguments justified the maintenance of an evening program by the fact that it propitiates the inclusion of low-income students in a training area traditionally occupied by the high-income students. For the course, the authors have proposed that the inclusion should be approached not only through the bias of purchasing power, but for other reasons that stigmatize categories or social groups traditionally put in the margins of society and culture. Eight demands of social interest have been set for research, reflection and as the main subject of the exercises. In this article, it will be described the specific proposals from two exercises, their development and some results of interest.*

**KEY-WORDS:** Design exercise, social inclusion, inclusion through art.

**RESUMEN** (100 a 250 palabras)

*El artículo presenta una experiencia didáctica llevada a cabo en el 2014 para la disciplina de diseño AP112 - Teoría y Diseño II - Proceso Creativo, ofrecida a los estudiantes del segundo semestre de Arquitectura y Urbanismo de la Unicamp. A diferencia de años anteriores, en esta ocasión se propuso un concepto único como lema para el desarrollo de los ejercicios de diseño. La iniciativa de reflexionar sobre el tema de la inclusión social se dio como resultado de los debates sobre la posible creación de un curso integral de arquitectura y urbanismo en esa Universidad. Durante los debates, uno de los argumentos justificaba el mantenimiento del curso nocturno por el hecho de fomentar la inclusión de estudiantes de escasos recursos en un área de formación tradicionalmente frecuentada por estudiantes de alto poder adquisitivo. Para la disciplina, las autoras propusieron que la inclusión debería abordarse no sólo por el sesgo del poder adquisitivo sino también, por otras razones que estigmatizan las categorías o grupos sociales marginalizándolos tradicionalmente de la sociedad y la cultura. Fueron definidas ocho demandas de interés social para la investigación, reflexión y para los principales problemas de los ejercicios. En este artículo se describen las propuestas específicas de dos años, su desarrollo y algunos resultados de interés.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Ejercicio de diseño, inclusión social, inclusión a través del arte.*

## 1 INTRODUÇÃO

2014 foi um ano marcado pelas discussões em torno da proposta de criação de um curso integral de arquitetura e urbanismo na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. O curso atual é noturno e conta com seis anos letivos para a formação do arquiteto. Na série de debates que se seguiram nas diversas instâncias, um dos argumentos justificava a manutenção do curso noturno pelo fato deste propiciar a inclusão de alunos de baixa renda numa área de formação tradicionalmente cursada por pessoas de alto poder aquisitivo.

As autoras deste trabalho tendo participado de forma constante destas discussões, verificaram que a noção de 'inclusão social' merecia um aprofundamento, com maior envolvimento dos alunos nos reais e atuais problemas que caracterizam a sociedade brasileira, para a qual o trabalho do arquiteto se destina. Decidimos, portanto, adotar este tema para discussão, reflexão e base propositiva para os exercícios da disciplina de projeto do segundo semestre do curso – AP112 – Teoria e Projeto II: Processo Criativo.

## 2 PESQUISA – INCLUSÃO SOCIAL

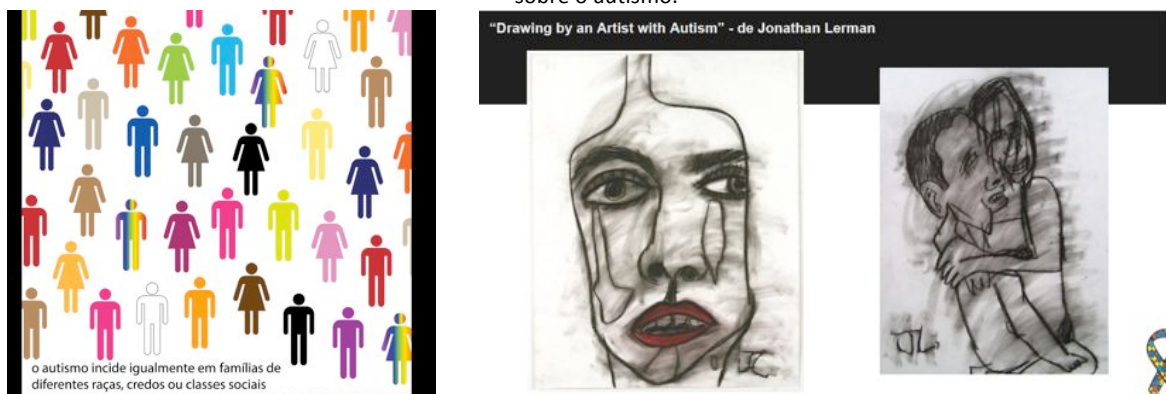
O conceito de inclusão deveria ser abordado não só pelo viés de poder aquisitivo, mas por outras razões que estigmatizam categorias ou grupos sociais tradicionalmente levados à margem da sociedade e da cultura. Assim foram definidas oito demandas de interesse social para pesquisa:

1- baixa renda / comunidade urbana; 2- comunidade rural; 3- comunidade indígena; 4- comunidade quilombola; 5- deficiente físico e sensorial; 6- deficiente intelectual; 7- morador de rua; 8- casas de acolhimento.

Os alunos<sup>i</sup>, divididos em grupos, pesquisaram durante cerca de um mês, coincidindo os atendimentos de pesquisa com os dos exercícios gráficos e aulas teóricas para elucidação do conceito de módulo e modulação em arquitetura como método de projeto<sup>ii</sup>. A pesquisa deveria abordar as diferentes especificidades e necessidades de cada categoria social; deveria apontar dados do censo na cidade de Campinas para identificar a demanda e os pontos de localização. Deveria também explicitar quais as maiores dificuldades de cada categoria em relação à vida em sociedade, dificuldades no uso de equipamentos públicos, acesso à educação e integração na vida comunitária. Alguns grupos de alunos realizaram entrevistas com agentes comunitários e/ou com indivíduos de determinadas categorias. Para enriquecer o debate, incluíram algumas citações desta entrevistas nos *slides* (figuras 1a e 1 b).

O projeto de um equipamento modular, a ser realizado na sequência, deveria responder à demanda social da categoria pesquisada e à fabricação e montagem por modulação. Os resultados das pesquisas foram apresentados em seminários por *slides* digitais com fotos, gráficos, vídeos, tabelas, informações de censos e entrevistas. Os seminários surpreenderam pelo teor das informações e pela seriedade na discussão dos problemas. Também a investigação *in loco* das demandas, que levaram os alunos à convivência com pessoas de comunidades longevas e muito diversas de seu cotidiano, foi outra característica importante que instigou os alunos a se interessarem pelos temas.

Figura 1a e 1b. Exemplo de apresentação da pesquisa no seminário. Tema: Deficiência intelectual, com foco na pesquisa sobre o autismo.



### **3 EXERCÍCIO 1 – PROPOSTA E DESENVOLVIMENTO**

O projeto do equipamento modular inclusivo tinha como objetivo resolver pelo menos um dos problemas apontados. Como atributos dos equipamentos deveriam constar: montagem eficiente, segurança (integridade física do equipamento, do uso dos elementos do equipamento, das pessoas que nele permanecessem ou que transitassem próximo a ele, e durante o processo de montagem) e originalidade. Como atividade complementar foi solicitada uma pesquisa sobre materiais e técnicas de fabricação para subsidiar a viabilidade construtiva do equipamento.

Como objetivos do exercício foram estabelecidos: compreender a importância da adequada elaboração de um Programa de Necessidades; iniciar estudos sobre antropometria e ergonomia humana aplicada ao pré-dimensionamento de espaços arquitetônicos; aplicar e desenvolver o conceito de construção modular no projeto do equipamento.

### **4 RESULTADOS DO EXERCÍCIO 1**

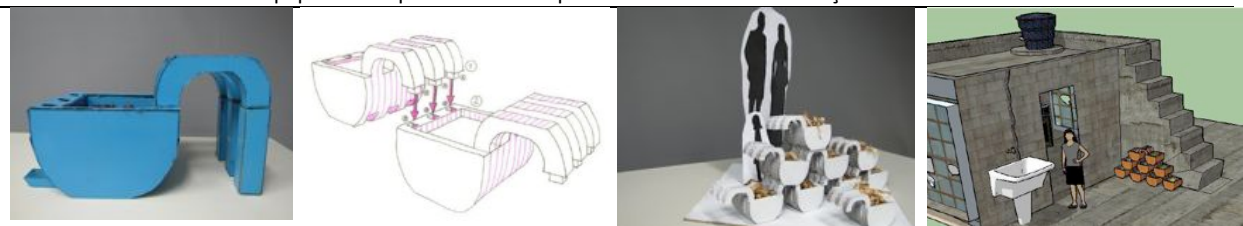
O desenvolvimento se deu em cerca 45 dias, com atendimentos semanais, além de aulas teóricas, leitura de textos dirigidos (DOCZI,1990; ORNSTEIN, 2010; ABNT, 2004; ALVAREZ, s/d; LIMA, 2012) e análise de projetos similares já realizados. O projeto foi entregue em maquete com inserção de escala humana e em escala compatível com a proposta e Memorial Gráfico com o processo de desenvolvimento do projeto, desenhos detalhados e simulação da proposta em ambiente real mostrando a interação do equipamento com o usuário.

Os atendimentos e discussões foram marcados pela dificuldade inerente aos alunos iniciantes de desenvolver um projeto de tal complexidade. Procurou-se dar ênfase em uma determinada questão ou para uma tarefa simples, que atendesse uma necessidade dentro do conjunto de demandas apresentadas pela categoria estudada. O resultado mostrou-se muito diverso e rico: hortas verticais modulares para habitações das periferias das grandes cidades, equipamentos para o transporte de bananas - da plantação ao estoque - em comunidades de assentamentos rurais, módulos expositivos para divulgação da cultura indígena em grandes centros feitos a partir de materiais e técnicas vernaculares de tecelagem com fibras naturais, brinquedos para parques públicos nos quais crianças com e sem deficiência física pudessem brincar juntas, jogos-brinquedos de grande porte para

incentivar a interação de crianças autistas e auxiliar na compreensão de expressões faciais, móvel biblioteca para casas de acolhimento que funcionam também como brinquedos, entre outros. O Quadro 1 apresenta os resultados dos trabalhos dos alunos, com imagens das maquetes executadas e um breve descrição dos Equipamentos Modulares de cada categoria.

**Quadro 1: Apresentação do Equipamentos Modulares por categoria (grupos sociais)**

Figuras 2a ,2b, 2c e 2d. Baixa renda: foi desenvolvido um equipamento que possibilitasse a criação de uma horta vertical, para moradores de baixa renda que não possuem muito espaço livre em suas residências/comunidades. O objetivo principal foi desenvolver um equipamento que contribuísse para a melhoria da alimentação saudável nestas comunidades.



Figuras 3a e 3b. Comunidades rurais: foi desenvolvido um equipamento de auxílio aos produtores rurais de banana que os auxiliasse no momento do transporte dos cachos, evitando desperdícios e contribuindo para o menor esforço físico dos trabalhadores rurais.



Figuras 4a e 4b. Comunidades indígenas: o equipamento teve por finalidades evidenciar a cultura nativa para a sociedade. O equipamento deveria ser compacto e leve, de fácil transporte, montagem e desmontagem, com possibilidade de adaptação em diferentes realidades urbanas. O objetivo foi desenvolver um equipamento que promovesse o contato das culturas através da dança e da música e atrair civis através da exposição de materiais produzidos pelos indígenas. O formato foi inspirado nas formas da natureza.



Figuras 5a e 5b. Comunidade quilombola: foi desenvolvido um equipamento que contribuísse para a disseminação da memória do quilombos. O equipamento deveria contribuir para agregar pessoas em torno dos contadores de histórias desta comunidade, como forma de resgate e transmissão da cultura destes povos. A proposta resultou em um mobiliário para sentar, que pudesse ser removido com facilidade quando necessário.





Figuras 6a e 6b. Deficientes físicos e sensoriais: o grupo desenvolveu um equipamento para estimular o brincar em conjunto entre crianças com ou sem deficiências físicas ou sensoriais. O equipamento trouxe elementos dos jogos lúdicos infantis, porém com suporte ergonômico para diferentes habilidades.



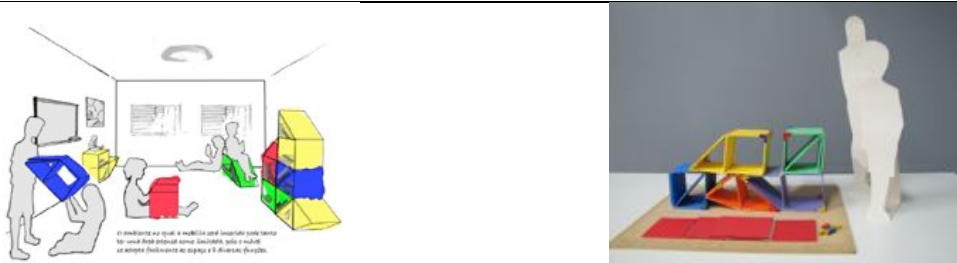
Figuras 7a e 7b. Deficiente intelectual: a proposta deste equipamento teve como foco as crianças autistas, cuja capacidade de interação é bastante delicada e deve ser realizada com muita cautela. O grupo desenvolveu um brinquedo que pode ser utilizado individualmente ou com a interação entre crianças, uma vez que permite enxergar o que está “do outro lado” do brinquedo durante a montagem de diferentes rostos, trabalhando assim a questão da identidade.



Figuras 8a, 8b e 8c. Morador de rua: desenvolvimento de um abrigo portátil, resistente às intempéries, leve e feito de materiais acessíveis (materiais recicláveis) ao destinatário. Deveria ser prático para transportar e de manuseio simples. O equipamento poderia ser utilizado em ambientes externos, como calçadas e praças.



Figuras 9a e 9b. Casas de acolhimento: equipamento foi projetado para atender questões funcionais e de entretenimento para crianças que habitam casas de acolhimento. A versatilidade do objeto está no uso como mobília para armazenar livros ou como brinquedo para as crianças.



## 5 EXERCÍCIO 2

O exercício na sequência propôs o tema ‘Inclusão pela arte’, para o qual os alunos deveriam projetar uma intervenção artística no ambiente urbano que discutisse de alguma forma os problemas das

categorias estudadas anteriormente. As experiências lúdicas, de lazer e de educação poderiam também fazer parte da proposta.

A arte pública é um dos temas contemporâneos mais debatidos no campo das artes atualmente (BRAS, 2013; CARERI, 2013; MAZZILLI, 2003; Gordon Matta-Clark, 2010 ; KRAUSS, 2001; PEIXOTO, 1996; SMITHSON, 1979; TASSINARI, 1997; FARIAS, 1993; CURI, 2004; RUUSUVUORI, 1989) . A produção se revela por artistas desconhecidos e populares, como grafiteiros e artistas de rua, e também por artistas renomados, grupos e coletivos de artistas visuais reconhecidos pela crítica especializada, que utilizam o espaço urbano como suporte e como mediador da obra (Cruz Diez, Athos Bulcão, Paul Bertholet, Heleno Bernardi, Coletivo Muda, entre outros mencionados em aula). Entendemos que é fundamental que a relação entre arte e cidade seja discutida nos primeiros anos de um curso de arquitetura. A fronteira entre arte, design e arquitetura hoje é muitas vezes imprecisa, indeterminável e de certa forma contaminada pelos saberes específicos ou comuns a cada uma dessas áreas. É importante que o aluno perceba que a causa dessa indecifrável objetividade se deve principalmente à pessoa que intervém, que em essência pensa esteticamente, constrói pelo pensamento artístico em primeira instância, não importando que seja arquiteto, designer ou artista visual.

### **O Local**

O local escolhido para a proposta foi o Largo do Rosário, no centro da cidade de Campinas, atual Praça Visconde de Indaiatuba<sup>iii</sup>. A Figura 10 apresenta a vista aérea da Praça.

Figura 10. Vista do Largo do Rosário, esquina da Rua General Osório com Rua Barão de Jaguará, Centro, Campinas, SP.  
Fonte: Google Maps. Acesso em setembro de 2014.



### **Mesas Redondas**

Para iniciar o desenvolvimento desse trabalho foram agendadas duas mesas redondas. A primeira mesa, em 13 de novembro de 2014, abordou o tema ‘Espaços de inclusão pela arte-educação’, da qual participaram a Profa. Dra. Lucia Helena Reily<sup>iv</sup> e a Profa. Lívia Cristiane Pereira Dal Bello<sup>v</sup>. A segunda ocorreu no dia 27 de novembro de 2014 e discutiu o tema ‘Espaços de inclusão pela arte-pública’. Dela participaram o artista visual Hebert Gouvêa<sup>vi</sup>, e o artista e professor Ms Ismar Túlio Curi<sup>vii</sup>. A primeira mesa procurou introduzir o conceito de ‘inclusão pela arte’, na educação infantil ou para pessoas com deficiência. Questões importantes sobre métodos, adequação de espaços, profissionais e públicos envolvidos, bem como problemas advindos dessa interação e dinâmica, foram apresentados com estudo de casos. Na segunda mesa, o foco esteve na questão da arte pública, das diversas formas de intervenção artística e seus objetivos, com apresentação e discussão de trabalhos dos próprios artistas debatedores. Os alunos participaram ativamente das duas mesas, tentando relacionar os temas apresentados com as categorias de exclusão estudadas e com a qual ainda estavam trabalhando. Outro ponto importante nesses debates foi a indicação pelos convidados de bibliografia específica, além daquela oferecida pelas professoras, com por exemplo os trabalhos de Judith Scott, Paulo Pilombo, Rubens Matuk, casal Becker e Christho.

### **Atividades Complementares**

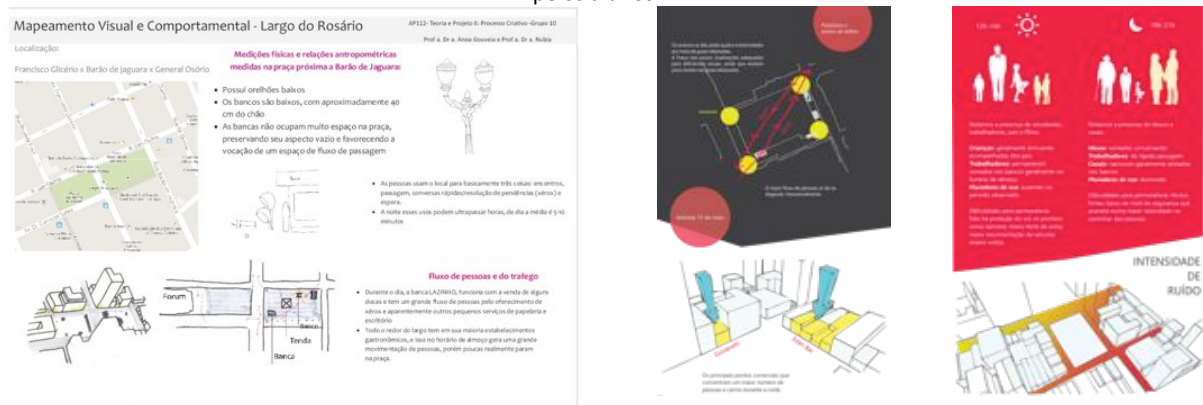
Para a continuação do exercício foram estabelecidas algumas atividades complementares que subsidiassem o entendimento da questão da inclusão no espaço público/urbano. A primeira foi a aplicação de um questionário denominado “Entendendo a inclusão no espaço público/urbano pela intervenção artística”. Entre os objetivos, o grupo deveria responder questões relacionadas com a amplitude e complexidade da inclusão no espaço público/urbano, refletir sobre a convivência e permanência dos usuários no espaço urbano, detectar os principais conflitos, sugerir características adequadas para um espaço de vivência urbana, e por último sugerir de que maneira a arte poderia contribuir para inclusão no espaço público.

A segunda atividade, uma visita *in loco*, teve por objetivo identificar as relações dos usuários com o ambiente, os fatores físicos específicos do local e o grau de satisfação/apropriação do usuário com o ambiente. Foram utilizadas duas técnicas de Avaliação Pós-Ocupação (RHEINGANTZ, 2009): o Mapa Comportamental dos usuários e o Mapeamento Visual do local de implantação e de entorno do Largo do Rosário. Foram aplicadas neste estudo as técnicas de observação das relações ambiente x comportamento, estimulando a análise perceptiva do ponto de vista do observador/pesquisador na situação encontrada. Como produto desta análise os alunos apresentaram registros gráficos das



interações, movimentos e distribuição das pessoas no local, com infográficos sobre os deslocamentos dos usuários, dimensionamento do ambiente, fotos e desenhos do mobiliário urbano, descrição textual e imagens das atividades realizadas pelos usuários, da concentração de pessoas e de atividades realizadas em pontos estratégicos (Figuras 11a , 11b e 11c).

Figuras 11a , 11b e 11c. Exemplos das anotações resultantes do Mapeamento Visual e Sensorial do Largo do Rosário, realizado pelos alunos.



### Observações sobre o desenvolvimento

O desenvolvimento do exercício se deu mediante atendimentos por grupos temáticos. As professoras reuniram-se com cada grupo, por aproximadamente 30 minutos em cada aula.

Notou-se que as primeiras ideias apresentavam soluções genéricas e comuns a todos os grupos, com certa repetição na solução principal. Os atendimentos auxiliaram na busca da originalidade em função de cada pesquisa específica.

Nos atendimentos foram descritas metas de projeto utilizadas no primeiro ano do ensino do projeto arquitetônico. Em ordem crescente de complexidade temos de início o desenvolvimento de um trabalho que resulte em um objeto gráfico bidimensional, evoluindo para um objeto tridimensional, para na sequência se chegar ao desenvolvimento de um equipamento onde ocorra maior interação entre usuário, o ambiente e o equipamento em si, para somente depois se chegar ao desenvolvimento de um projeto de edificação e por fim a uma proposta projetual que configure a interação entre usuário, edifício e a cidade. Foi explicitado aos alunos que nesta disciplina, excepcionalmente, trabalhamos com apenas três etapas descritas acima: o objeto gráfico bidimensional, o equipamento e a proposta de projeto que resultasse em uma interação com a cidade. Adotou-se para a disciplina uma estratégia com “saltos de complexidade”, em função do

tempo disponível e do mote escolhido como fundamento para todos os exercícios do semestre.

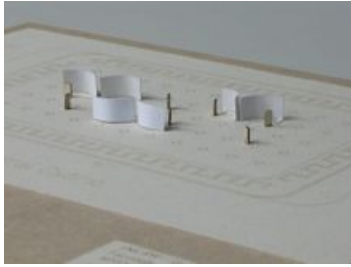
Outra questão metodológica bastante discutida durante os atendimentos foi que o exercício não deveria resultar em um projeto de um “kit inclusão” que pudesse ser replicado em outras situações urbanas, embora um dos temas do semestre tenha sido a modulação arquitetônica. Foi insistentemente discutido com os alunos que o resultado desta proposta projetual, relativa ao terceiro exercício do semestre, deveria resolver questões da inclusão com o olhar específico para o *locus*, como gerador do partido arquitetônico.

Sobre a dinâmica de trabalho das equipes é importante salientar que tivemos 10 grupos compostos por 3 ou 4 integrantes. Os integrantes dos grupos foram previamente divididos de modo que não repetissem a formação de grupos dos exercícios anteriormente realizados no semestre, procurando evitar ideias pré-concebidas. A intenção foi trabalhar a pluralidade das ideias e a capacidade de interação entre os membros das equipes, dessa maneira, os grupos foram formados pensando-se num equilíbrio de gênero, procurando-se evitar grupos só de mulheres ou só de homens.

## 6 RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS

Os resultados, tendo em vista a complexidade do exercício, foram, de maneira geral, satisfatórios. Dois grupos se detiveram em propostas de comunicação visual, na qual informavam o usuário sobre a história do largo (Figuras 12a e 12b). Outros se detiveram na questão da circulação e proteção contra intempéries (Figuras 13, 14 e 15). Nenhum desses efetivamente conseguiu incorporar o projeto no universo da arte pública. Alguns trabalhos surpreenderam pela abordagem conceitual artística, mas não conseguiram efetivar em tempo hábil o detalhamento da proposta. O projeto das esculturas gigantes (Figuras 16a e 16b), um dos melhores resultados reflexivos sobre a origem do lugar, não conseguiu chegar a um resultado plástico convincente para as obras, a maquete apenas insinua algo que só poderia ser concretizado por um escultor experiente. O mesmo aconteceu com dois trabalhos, o que analisou os sons do lugar (Figuras 17a e 17b) e o que propôs a passarela de pedestre pela qual não se poderia atravessar (Figuras 18a e 18b). No primeiro caso, o equipamento proposto amplificava o som e o direcionava para outros pontos do largo prevendo certa interatividade com o transeunte, mas neste também o resultado plástico deixou a desejar. No segundo, a interação era plasticamente interessante, mas sem nenhum estudo técnico mínimo que viabilizasse sua construção.

Figuras 12a e 12b. Projeto “História Contada”.



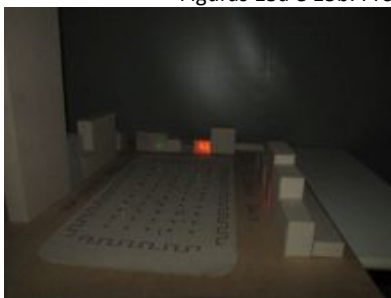
Figuras 13a e 13b. Projeto enfatizou a proteção contra intempéries.



Figuras 14a e 14b. Projeto enfatizou a circulação dos usuários.



Figuras 15a e 15b. Projeto enfatizou pontos focais a partir da praça.



Figuras 16a e 16b. Projeto trabalhou a origem, inspirado na cultura do congado e das máscaras africanas.



Figuras 17a e 17b. Projeto “Ouvidos do Largo: uma intervenção sensorial”.



Figuras 18a e 18b. Projeto enfatizou a dificuldade de transposição das vias pelo pedestre.



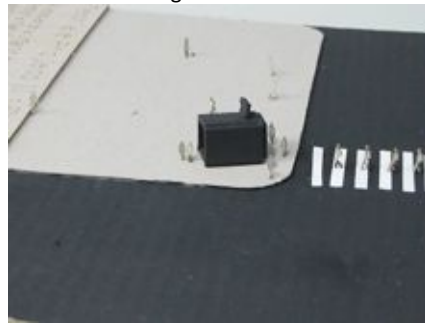
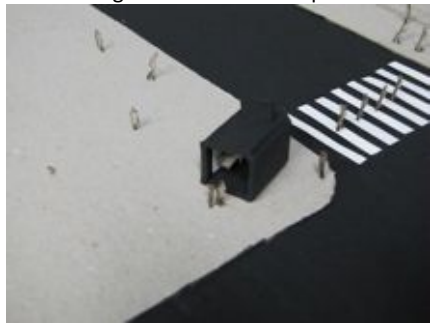
Três grupos cumpriram todas as etapas de forma satisfatória (Figuras 19, 20 e 21 ), resultando em projetos de intervenção artística muito interessantes, que demonstram pleno entendimento das questões ambientais, do usuário e da inclusão, além da adequada apresentação em textos que elucidam o partido adotado, suas bases conceituais e a proposta em maquetes, desenhos e detalhamento técnico. Tais propostas optaram por intervenções artísticas mais simples, não tão originais, o que possibilitou que alunos iniciantes resolvessem tecnicamente de forma adequada. Além disso, destaca-se nesses trabalhos a interação do equipamento/instalação com o usuário, gerando uma percepção ampliada do lugar, ou seja, propiciam a possibilidade de se ver o Largo do Rosário sob uma nova perspectiva, pelo olhar da arte. O trabalho apresentado nas Figuras 19a e 19b teve como inspiração os caminhos sinuosos da vida. Nesta proposta o usuário é convidado a adentrar uma estrutura onde são expostas projeções e audições de pessoas em protesto. Ao longo do percurso o áudio diminui buscando isolar o indivíduo em suas próprias reflexões. O trabalho apresentado nas Figuras 20a e 20b propôs uma interação temporal do usuário com a memória fotográfica da cidade. O equipamento seria como uma caixa fotográfica onde o usuário poderia inserir sua imagem atual em uma imagem da cidade antiga, fazendo-o refletir sobre os espaços que a cidade já teve. Já o trabalho apresentado nas Figuras 21a e 21b conseguiu responder a questão da diversidade através da proposta de instalação de totens na Praça, onde os usuários poderiam expressar suas opiniões de forma pública e livre, utilizando microfones instalados no interior destas “cabines manifestos”. Os

rostos destes usuários apareceriam em visores, para reforçar a identidade daqueles que expressam suas opiniões demonstrando que é preciso ser participativo na vivência da cidade.

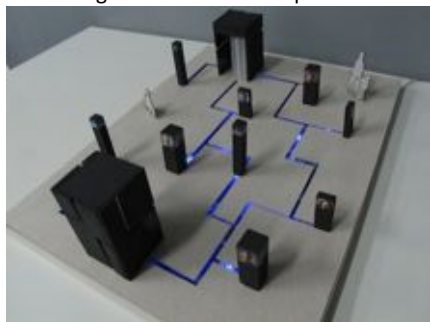
Figuras 19a e 19b. Projeto trabalhou a apreensão e reflexão do usuário sobre o local.



Figuras 20a e 20b. Proposta de interação temporal com a memória fotográfica da cidade.



Figuras 21a e 21b. Proposta trabalhou a diversidade através da livre expressão dos cidadãos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das apresentações e comentários, foi realizada uma sessão de análise de todo o semestre, na qual os alunos se mostraram extremamente gratificados pela oportunidade de trabalhar um único tema, de vital importância para o futuro deles enquanto arquitetos, mesmo reconhecendo as dificuldades, tanto da compreensão do tema, quanto aquelas inerentes à metodologia de projeto. Acreditamos que esta experiência, pelo grau de potência didática que representou, deva ser melhor



explorada nos próximos semestres.

## AGRADECIMENTOS

À Taisa Isayama, bolsista Programa de Estágio Docente Unicamp; à Éven Bogos e Yumi Uyeta, bolsista Programa de Apoio Didático Unicamp; à Ronaldo Anarelli Ferrari, aluno 6º ano Arquitetura e Urbanismo Unicamp que fez uma palestra sobre desenvolvimento de padronagens modulares; à Milena Quatter, doutoranda em Artes Visuais Unicamp que realizou a mediação das mesas e os contatos com os palestrantes; à todos os participantes das mesas-redondas, anteriormente citados, pela disponibilidade e importante colaboração.

Autoria das imagens: 1a e 1b: Elidi Ivy Horita Paolini, Gabriel Sugyama, Marina Cosmo e Safire Zambianco. Imagens 2b, 2d e 11a: Alessandra Ingrid da Silva, André Nevers Paoliello, Leonardo Henrique Martini, Isabella Silva Alternani. Imagem 8c: Arissa Tasso, Laura Tonet Baialuna, Mariana Valentim, Rugesn Abreu. Imagem 9a: Thais Waak, Douglas Mendes, Letícia Tomé e Mariana Rios. Imagem 11b e 11c: Daniele A. Silva, Natan Ferreira, Safire Zambianco. Todas fotos das maquetes são de autoria de Taísa Isayama.

## 7 REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas *NBR9050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ALVAREZ, Eduardo; CAMISÃO, Verônica. *Guia operacional de acessibilidade para projetos de desenvolvimento urbano com critérios de Desenho Universal*. José Brakarz e Tomás Engler (Editores) . José Brakarz e Tomás Engler Editores.

BRAS, Luiz. Crítica Cultural Hoje. *Revista Sesc*. Out 2013, p. 41-43. ISSN 2179907-5

CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo. Editora Gustavo Gili, 2013

CURI, Ismar Tulio. *Arte pública contemporânea no Brasil e o problema do lugar*. Dissertação de mestrado. Campinas: IA/Unicamp, 2004.

DOCZI, Gyorgy. *O Poder dos Limites. Harmonias e proporções na Natureza, Arte & Arquitetura*. São Paulo: Mercuryo, 1990. pp.1-13, 38-47.

FARIAS, Agnaldo. Richard Serra para os Arquitetos. *Revista Caramelo*. n.º 6. São Paulo: FAU USP, 1993.

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, João Filgueiras . *Arquitetura – uma experiência na área da saúde* . Patrocínio Usiminas e Rolcim. Romano Guerra Editora, 2012.

MATTA-CLARK, Gordon– Desfazer o espaço. Ensaio, entrevista, perfil, autobiografia, notícias. *Revista Moderna MAM Extra*. Ano 2 no. 3 São Paulo Fev/Mar/Abr/2010.

MAZZILLI, Clice de Toledo Sanjar. *Arquitetura Lúdica: criança, projeto e linguagem- estudos de espaços infantis educativos e de lazer*. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, 2003.

ORNSTEIN, Sheila W. ; ALMEIDA PRADO, Adriana R.; LOPES, Maria Elisabete, (orgs.) *Desenho Universal : Caminhos da Acessibilidade no Brasil*. São Paulo: Annablume , 2010.

PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens Urbanas*. São Paulo: Ed. Senac, 1996.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

RUUSUVUORI, Aarno (Ed). *Alvar Aalto 1898-1976*. Editado em português pela Fundação Calouste Gulbenkian. F.G Lönnberg, Helsinki, 1989.

SMITHSON, Robert. *The Writings of Robert Smithson*. New York: New York University Press, 1979.

TASSINARI, Alberto; MAMMI, Lorenzo; NAVES, Rodrigues. *Nuno Ramos*. São Paulo: Ática, 1997.

## NOTAS

<sup>i</sup> Turma de alunos matriculados na disciplina AP112 Teoria e Projeto II: processo criativo no ano de 2014: Alessandra Ingrid da Silva, Ana Carolina Amorim, André Neves Paoliello, Arissa Tasso Silva, Camila Targa Gonçalves, Daniele Aparecida Silva, Debora Saraiva Mendes, Douglas Mendes Nascimento, Elidi Ivy Horita Paolini, Frederick Gorsten Schünemann, Gabriel Tomasetto Sugiyama, Helena Goes Monteiro Bossolan, Henrique Monteiro de Souza, Isabella Silva Altemani, Larissa Silva Grego, Laura Tonet Baialuna, Leonardo Henrique Martini, Leticia Tome Rosa, Luana Carletto de Queiroz, Luiz Felipe Nascimento Dos Reis, Mariana da Silva Valentim, Mariana Rios Castro, Marielle Yukie Tokumoto, Marina Corona Cosmo, Marina Emy Nakahara, Natan Soares Ferreira, Rafael Della Coletta Breda, Rubens Abreu Gorosito, Safire de Lima Zambianco, Thais Vasconcelos Waack, Veronica Lombardi Silva, Victória Pansani Silveira Maia.

<sup>ii</sup> Estas questões fazem parte de ementa da disciplina e não podem ser alteradas sem prévia revisão curricular. Outros pontos da ementa da disciplina enfatizados nos exercícios: Metodologia de projeto e partido. Relações antropológicas. Modulação, Racionalidade construtiva e composição modular. Processo de produção e industrialização.

<sup>iii</sup> A Praça Visconde de Indaiatuba “era conhecida como "Pátio do Rosário" devido à Igreja do Rosário, ali existente desde 1817. Sempre foi um local de festividades, como as cavalhadas e solenidades públicas, como as festas em homenagem ao imperador Dom Pedro II em suas visitas a Campinas em 1848, 1875 e 1878.” “O largo era um ponto de tálburis (antigos carros puxados por um cavalo) e local de grande circulação. Em 1854 a Câmara Municipal determinava ser o Pátio do Rosário local de feiras livres. Foi na segunda metade do século XIX que a praça ganhou um projeto paisagístico, com a plantação de árvores e construção de um jardim que depois foram arrancadas para dar lugar ao busto de Campos Sales, mais tarde removido para o início da avenida com seu nome. Em 1956 o plano de urbanização de Prestes Maia previu o alargamento da Avenida Francisco Glicério resultando na demolição da Igreja do Rosário. Durante toda a sua existência o Largo do Rosário foi alvo de muitas modificações, mas sempre foi e continua sendo um dos principais pontos de reunião do centro da cidade.” <http://www.campinas.sp.gov.br/sobre-campinas/atracoes-naturais-largos-e-pracas.php> (acesso em 26/05/2015)

<sup>iv</sup> Professora e pesquisadora Livre-docente da FCM Unicamp, com larga experiência Educação Especial, <http://lattes.cnpq.br/2137953768970405>.

<sup>v</sup> Pedagoga Braille da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Professora de Educação Especial na rede municipal de Campinas, tratando diretamente de educação inclusiva, <http://lattes.cnpq.br/9547222077812839>.

<sup>vi</sup> Membro do Grupo Pparalelo de Arte Contemporânea - <http://www.pparalelo.art.br/artistas/hebert-gouvea/>.

<sup>vii</sup> Engenheiro e artista visual, pesquisa sobre arte pública e Land Art, <http://lattes.cnpq.br/7854453344553169>.